

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA JOSERLANE LIMA BORGES XAVIER

**INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NA ADOLESCÊNCIA:**  
uma revisão integrativa

PICOS - PIAUÍ  
2017

MARIA JOSERLANE LIMA BORGES XAVIER

**INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NA ADOLESCÊNCIA:**  
uma revisão integrativa

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo

## FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

**X3i** Xavier, Maria Joserlane Lima Borges  
Influência das tecnologias na adolescência: uma revisão  
integrativa / Maria Joserlane Lima Borges Xavier – 2017.  
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. ( 39 f.)  
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem)  
– Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Profª Ma. Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo

1. Adolescência-Tecnologia-Influência. 2. Tecnologia-Adolescente. 3. Adolescente-Tecnologia-Saúde. I. Título.

**CDD 610.734**

MARIA JOSERLANE LIMA BORGES XAVIER

**INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NA ADOLESCÊNCIA:**  
uma revisão integrativa

Monografia submetida à  
Coordenação do Curso de  
Bacharelado em Enfermagem da  
Universidade Federal do Piauí -  
Campus Senador Helvídio Nunes de  
Barros, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Bacharel em  
Enfermagem.

Aprovada em: 22/06/17

**BANCA EXAMINADORA**

*Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo*

Prof.<sup>a</sup> Me. Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo (Orientadora)  
Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Presidente da Banca

*Simone Barroso de Carvalho*

Prof.<sup>a</sup> Esp. Simone Barroso de Carvalho  
Universidade Federal do Piauí – UFPI  
1º Examinador

*Sanya Elayne Araújo Lima*

Enf. Sanya Elayne Araújo Lima  
Universidade Federal do Piauí – UFPI  
2º Examinador

Dedico esse trabalho a Deus e a minha família, pois sem eles eu não teria forças para essa longa jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter sido meu grande e maior mestre em toda essa caminhada que no foi fácil, e por ter me sustentado em força e fé quando por muitas vezes desanimei.

À Universidade por ter me proporcionado a oportunidade de fazer esse curso.

À minha orientadora Iolanda Gonçalves pelo apoio e paciência na construção desse trabalho.

Aos professores, minha eterna gratidão e honra por ter tido o prazer e a oportunidade de receber de vocês o aprendizado e a experiência que adquiri.

Aos meus pais, esposo, filhas, irmãos e ao meu sogro, o meu muito obrigada por toda a paciência, apoio incondicional e amor que sempre tiveram por mim, sempre me incentivando a seguir em frente, lutar e nunca desistir. Muito obrigada!

A todos os meus amigos que direta ou indiretamente me ajudaram na graduação, não podendo deixar de citar o nome de alguns: Luana Lessa, Mariana de Oliveira, Vitorugo Guedes, Antônia Luzângela, Ariela e Emanuella, pessoas que deixaram suas marcas na minha caminhada.

“Confia no Senhor de todo o teu coração e  
não te estribes no teu próprio entendimento”

*(Provérbios 3:5)*

## RESUMO

O progresso industrial e, sobretudo, a evolução tecnológica trouxeram melhorias significativas à vida das pessoas. O conforto e a comodidade proporcionados pela modernização são apenas alguns dos inúmeros benefícios resultantes do avanço tecnológico. Entretanto, com o passar dos anos, alguns “efeitos colaterais” puderam ser percebidos pois, as pessoas, outrora fisicamente ativas, se tornaram sedentárias por causa das incontáveis facilidades ofertadas pelo progresso tecnológico. Objetivou-se analisar a produção científica inserida no período de 2011 a 2017, sobre os efeitos positivos e negativos do uso das tecnologias no comportamento dos adolescentes e aspectos relacionados à saúde. Trata-se de uma revisão integrativa, com amostra de seis estudos, cuja finalidade é agrupar e sintetizar, de maneira sistemática e ordenada, resultados de pesquisas acerca da temática em questão. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados, disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, no período de maio de 2017. O uso abusivo das tecnologias causou impactos negativos na qualidade do sono dos estudantes. Dentre os pontos positivos do uso das tecnologias, destacam-se: a reabilitação de crianças com paralisia cerebral, distrofia muscular e distúrbios de aprendizagem; e melhoria da capacidade de aprendizado e concentração. A utilização excessiva da internet, bem como sua abstinência, pode resultar em depressão, prejuízos no desempenho escolar e transtornos de personalidade. O envio de mensagens de texto por meio de telefone celular, *websites*, *chats*, *blogs* e mídias sociais, se apresentaram como as tecnologias de informação e comunicação mais utilizadas. As principais intervenções elencadas pelos autores versavam sobre a educação em saúde como ferramenta primária e essencial para sensibilizar e estimular a população, acerca de hábitos saudáveis de vida, relativos ao uso adequado das tecnologias. O estudo contribuiu para ampliação do conhecimento sobre como o uso abusivo das tecnologias pode acarretar em sérios problemas de saúde na população adolescente. Estes resultados podem suscitar a elaboração de novas investigações, de caráter interventivo, com vistas a investigar os efeitos positivos e negativos das tecnologias, na saúde dos jovens brasileiros.

**Descritores:** Adolescente. Tecnologia. Saúde.

## **ABSTRACT**

Industrial progress and, above all, technological developments have brought significant improvements in people's lives. The comfort and convenience provided by modernization are just a few of the many benefits of technological advancement. Over the years, however, some "side effects" could be perceived as people once physically active became sedentary because of the countless facilities offered by technological progress. The objective was to analyze the scientific production inserted in the period from 2011 to 2017, on the positive and negative effects of the use of technologies on the behavior of adolescents and aspects related to health. This is an integrative review, with a sample of six studies, whose purpose is to systematically and orderly group and synthesize research results on the subject matter. Data collection was carried out in the databases, available in the Portal of Periodicals of CAPES, in the period of May 2017. The abusive use of the technologies caused negative impacts on the students' sleep quality. Among the positive points of the use of the technologies, the following stand out: the rehabilitation of children with cerebral palsy, muscular dystrophy and learning disorders; And improved learning and concentration skills. Excessive use of the internet, as well as your abstinence, can result in depression, impairments in school performance, and personality disorders. The sending of text messages through cell phones, websites, chats, blogs and social media, presented themselves as the most used information and communication technologies. The main interventions listed by the authors were about health education as a primary and essential tool to sensitize and stimulate the population about healthy habits of life, regarding the appropriate use of technologies. The study contributed to increase the knowledge about how abusive use of technologies can lead to serious health problems in the adolescent population. These results may lead to the elaboration of new investigations, of an interventional nature, in order to investigate the positive and negative effects of technologies, on the health of Brazilian youngsters.

**Descriptors:** Adolescent. Technology. Cheers.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Etapas seguidas para a realização da revisão integrativa.....	20
Gráfico 1 -	Distribuição dos periódicos, de acordo com o ano de publicação. Picos-PI, 2017.....	25
Gráfico 2 -	Distribuição dos periódicos, de acordo com o país de realização do estudo (2011-2017). Picos-PI, 2017.....	27

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Distribuição dos artigos, conforme as bases de dados (2011-2017). Picos-PI, 2017.....	21
Quadro 2 - Produções científicas sobre a influência das tecnologias na adolescência (2011-2017). Picos-PI, 2017.....	24
Quadro 3 - Características metodológicas das produções científicas sobre a influência das tecnologias na adolescência (2011-2017). Picos-PI, 2017.....	26
Quadro 4 - Síntese das intervenções propostas pelos autores (2011-2017). Picos-PI, 2017.....	31

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAP	<i>American Academy of Pediatrics</i>
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CS	Comportamento Sedentário
CUMED	Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas de Cuba
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DOM	Distúrbios Osteomusculares
FI	Fator de Impacto
HISA	História da Saúde
IBECS	<i>Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud</i>
IJCR	Incites Journal Citation Reports
IMC	Índice de Massa Corporal
JCR	<i>Journal Citation Reports</i>
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
LIS	Localizador de Informação em Saúde
MEDLINE	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica
PBE	Prática Baseada em Evidências
PROSAPIN	Projeto de Saúde de Pindamonhangaba
PS	Plataforma Sucupira
SBP	Sociedade Brasileira de Pediatria
SDE	Sonolência Diurna Excessiva
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UPI	Uso Patológico de Internet
WHO	<i>World Health Organization</i>
WHOLIS	Sistema de Informação da Biblioteca da OMS

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	15
2.1	Geral.....	15
2.2	Específicos .....	15
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	16
3.1	Tecnologia e fatores de risco para os adolescentes .....	16
3.2	Uso das tecnologias como ferramentas de promoção da saúde.....	17
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	19
4.1	Tipo de estudo.....	19
4.2	Etapas da revisão integrativa .....	19
4.3	Estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa .....	20
4.4	Amostragem e coleta de dados.....	20
4.5	Análise dos manuscritos.....	22
4.6	Aspectos éticos .....	23
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	24
5.1	Características estruturais dos estudos selecionados.....	24
5.2	Características metodológicas dos estudos selecionados .....	26
5.3	Efeitos das tecnologias, na qualidade de vida e saúde dos adolescentes .....	27
5.4	Principais intervenções propostas pelos autores para reduzir os fatores de risco presentes em ambientes hospitalares .....	31
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	34
	<b>APÊNDICE A - Instrumento para coleta de dados, adaptado de Ursi (2005).</b>	39

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a sociedade brasileira passou por importantes mudanças políticas, sociais, culturais e de estilo de vida, acarretando, como consequência, modificações no perfil epidemiológico da população. Onde antes havia o predomínio de doenças infectocontagiosas, hoje existe maior prevalência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).

O progresso industrial e, sobretudo, a evolução tecnológica trouxeram melhorias significativas à vida das pessoas. O conforto e a comodidade proporcionados pela modernização são apenas alguns dos inúmeros benefícios resultantes do avanço tecnológico. Entretanto, com o passar dos anos, alguns “efeitos colaterais” puderam ser percebidos, pois as pessoas, outrora fisicamente ativas, se tornaram sedentárias por causa das incontáveis facilidades ofertas pelo progresso tecnológico (GUALANO; TINUCCI, 2011).

Além disso, o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), ocorrido nas últimas décadas, provocou intensas alterações de ordem social, tanto individual como coletiva, fundamentando novos pensamentos, sentimentos e formas de agir, especialmente por parte da nova geração de adolescentes criados numa sociedade diretamente influenciada pela cultura tecnológica (SOSTER, 2011).

Nesse contexto, as práticas recreativas tradicionais que demandavam grandes gastos calóricos, se tornaram cada vez mais raras, sendo gradativamente substituídas pelos computadores, *tablets*, *smartphones*, com seus jogos e desafios eletrônicos, além das relações de amizade ou afetivas promovidas pelas redes sociais propagadas pela internet, o que resultou no aumento dos índices de sedentarismo e, conseqüentemente, de obesidade entre os adolescentes (PAIVA; COSTA, 2015).

Vale salientar que existem definições distintas quanto aos limites cronológicos da adolescência. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) são adolescentes aqueles jovens inseridos na faixa etária entre 10 e 19 anos (WHO, 1986). Entretanto, segundo as normas e políticas de saúde do Ministério de Saúde (MS) do Brasil, os limites da adolescência estão compreendidos entre as idades de 10 a 24 anos (BRASIL, 2008).

A medida do tempo que os adolescentes passam por dia fazendo uso da televisão, do videogame e/ou computador, é intitulada de tempo de tela (OWEN et al., 2010). Esta é uma das maneiras mais utilizadas para realizar o levantamento de dados sobre o comportamento sedentário, em estudos envolvendo adolescentes. De acordo com a Academia Americana de Pediatria, o tempo destinado a atividades de tela deve ser, no máximo, duas horas por dia (AAP, 2013).

Vale destacar que o uso indiscriminado e duradouro de aparelhos eletroeletrônicos, jogos online, redes sociais e aplicativos com filmes e vídeos na Internet, podem acarretar em problemas relacionados a dificuldades no desenvolvimento de experiências sinestésicas (audição, visão, paladar, olfato, tato) as quais são resultado da socialização e conexão com outras pessoas (COSTA NETO; PURIFICAÇÃO; LIMA, 2016; SBP, 2016).

A dependência dos meios digitais pode causar problemas mentais, aumento da ansiedade, violência, *cyberbullying*, transtornos relacionados ao sono e à alimentação, problemas auditivos (por uso de fones de ouvido), visuais, posturais e Distúrbios Osteomusculares (DOM) (SBP, 2016). Além disso, podem surgir problemas relacionados à sexualidade, devido ao fácil acesso à pornografia, além das “brincadeiras” ou “desafios” *online* que podem ocasionar sérias consequências e até mesmo a morte (SBP, 2016).

Dessa forma, tem-se como problema do estudo: o que existe publicado, na literatura científica nacional, sobre a influência da tecnologia na qualidade de vida e saúde dos adolescentes?

Considera-se que, além dos benefícios, os avanços tecnológicos provocaram prejuízos à saúde da população, especialmente a dos adolescentes. Assim, o presente estudo é de grande relevância, uma vez que seus resultados podem servir de embasamento para a elaboração de estratégias que aliem educação em saúde e tecnologia, de forma a promover mudanças no estilo de vida dos adolescentes, através da adoção de hábitos saudáveis como a prática de atividade física regular e alimentação saudável.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Geral

- Identificar os efeitos positivos e negativos do uso das tecnologias no comportamento dos adolescentes e aspectos relacionados à saúde.

### 2.2 Específicos

- Caracterizar a produção científica revisada quanto ao ano de publicação, periódico, delineamento do estudo e país de publicação da pesquisa;
- Investigar os efeitos do uso das tecnologias, na qualidade de vida e saúde dos adolescentes;
- Elencar as principais intervenções propostas pelos autores para reduzir os efeitos nocivos do uso contínuo de equipamentos eletrônicos, por parte dos adolescentes.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Tecnologia e fatores de risco para os adolescentes

Desde o fim da II Guerra Mundial, houve um aumento considerável na produção de equipamentos de comunicação, como a televisão, computadores, aparelhos celulares e *smarthphones*. Esse panorama acarretou em incontáveis benefícios à sociedade, mas o excesso de tempo dedicado ao uso de aparelhos eletrônicos elevou os níveis de sedentarismo, ocasionando problemas de saúde, especialmente entre as novas gerações, que crescem em uma era de uso maciço da tecnologia (BARR-ANDERSON; SISSON, 2012).

Os adolescentes do século XXI nasceram em um período no qual a tecnologia é a base das relações sociais, tornando quase uma tarefa impossível viver sem ela. Antes mesmo de serem alfabetizados, os jovens são instigados à utilização de aparelhos eletrônicos, como *tablets*, *smartphones* e computadores para fins recreativos, o que acarreta em comodidade excessiva, contribuindo de forma significativa para a elevação dos níveis de sedentarismo nessa população (PAIVA; COSTA, 2015).

Nesse contexto, a elevada prevalência de adolescentes expostos a tempo excessivo de tela causa preocupação devido a sua associação com diversos problemas de saúde além do sedentarismo e da obesidade, como: hiperglicemias e dislipidemias, baixo rendimento escolar e declínio do convívio social. Destaca-se ainda o fato de que o tempo excessivo de tela na adolescência pode ser transferido à idade adulta (TREMBLAY et al., 2011).

Em qualquer idade, a prática de atividade física é se configura como importante ferramenta para a manutenção da saúde física e mental dos indivíduos. Entre os mais jovens, níveis apropriados de atividade física aumentam a coordenação motora, o desenvolvimento do sistema cardiovascular e a saúde musculoesquelética, além de favorecer a manutenção do Índice de Massa Corporal (IMC), dentro dos parâmetros considerados saudáveis. Além disso, de acordo com alguns estudos, a prática de atividade física na adolescência influencia os níveis de atividade física nos anos seguintes e está diretamente relacionada com o surgimento de morbidades e com a mortalidade na vida adulta (WHO, 2010, 2011; TAVARES et al., 2014).

Entretanto, o fato de existirem altas prevalências de doenças relacionadas ao sedentarismo na população mais jovem, pode ser atribuído à utilização demasiada de aparelhos eletrônicos e maior oferta e consumo de alimentos hipercalóricos, acarretando, também, obesidade e outras doenças crônicas (BARRETO et al., 2013).

Apesar de todas as vantagens, em relação às gerações anteriores, a maioria das pessoas, especialmente os mais jovens, não se preocupa com a saúde, uma vez que só há adoção de hábitos saudáveis de vida, após sentir sintomas de doenças ou sob orientações médicas (RÔAS; REIS, 2012).

É evidente que o progresso tecnológico é impulsionado pelos constantes esforços por inovações tecnológicas que, através de seus produtos e serviços, modifiquem positivamente a rotina das pessoas, incluindo os aspectos relacionados à saúde física e mental. Porém, faz-se necessário que os próprios indivíduos busquem alternativas que proporcionem, além da comodidade, aumento na qualidade de vida da população.

### 3.2 Uso das tecnologias como ferramentas de promoção da saúde

O crescimento tecnológico nas últimas décadas tem promovido mudanças socioculturais e comportamentais entre os indivíduos, acarretando, também, modificações nas formas de educar, seja na área acadêmica ou na de educação popular em saúde, diversificando os meios e modos de promoção da saúde entre os sujeitos (CHIAMENTI, 2012).

Nesse contexto, aumenta cada vez mais o interesse em viabilizar e otimizar materiais e métodos que oportunizem o acesso aos tratamentos e aos cuidados de saúde e à prevenção das enfermidades, uma vez que o setor da saúde, assim como os demais setores da sociedade, precisa de novas tecnologias que possam ampliar o conhecimento e empoderar a comunidade com informações que possam incentivar a adoção de hábitos saudáveis de vida (PINTO et al., 2017).

Como exemplos dessas tecnologia, é possível destacar o uso de softwares educacionais, tanto para computadores, como para dispositivos móveis (celulares, *tablets*, *smartphones*), as redes sociais e as demais facilidades proporcionadas pelo uso da internet. Essas tecnologias têm o potencial de promover o acesso de

professores, alunos e a população, de forma geral, a informações relativas à saúde (CAVALCANTE et al., 2012).

Entretanto, é necessário que sejam criados instrumentos e ambientes que estimule os usuários, particularmente os adolescentes, a refletir e discutir a respeito de questões inerentes a sua faixa etária, pois situações como gravidez na adolescência, sexualidade, uso de álcool e drogas, e *bullying* são muito frequentes. Estes temas poderiam ser trabalhados a partir do uso de TIC em saúde, uma vez que estes instrumentos tecnológicos fazem parte do cotidiano dos adolescentes (CAVALCANTE et al., 2012).

Vale salientar que, apesar do processo de aprendizagem mediado por tecnologias como *softwares* educativos, por si só, não se configurar como algo suficientemente adequado na educação em saúde, ele pode se apresentar como um recurso de boa receptividade, ao integrar características lúdicas a conteúdos específicos, o que pode impulsionar o processo de aprendizado e a modificação de hábitos de vida não saudáveis, principalmente entre os adolescentes (MACHADO et al., 2011; MARIANO et al., 2013).

Tendo em vista que a educação é um processo permanente e ativo entre os sujeitos participantes, acredita-se que o uso das TIC se configura como importante apoio no processo de educação em saúde, proporcionando maior autonomia aos indivíduos, dinamizando a forma como os conteúdos e as competências serão absorvidos e atingidos por eles (ALMEIDA et al., 2016).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com a finalidade de sintetizar os resultados obtidos em pesquisas acerca do tema, ora abordado, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, fornecendo informações mais amplas sobre o assunto, contribuindo para o conhecimento aprofundado do tema investigado (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

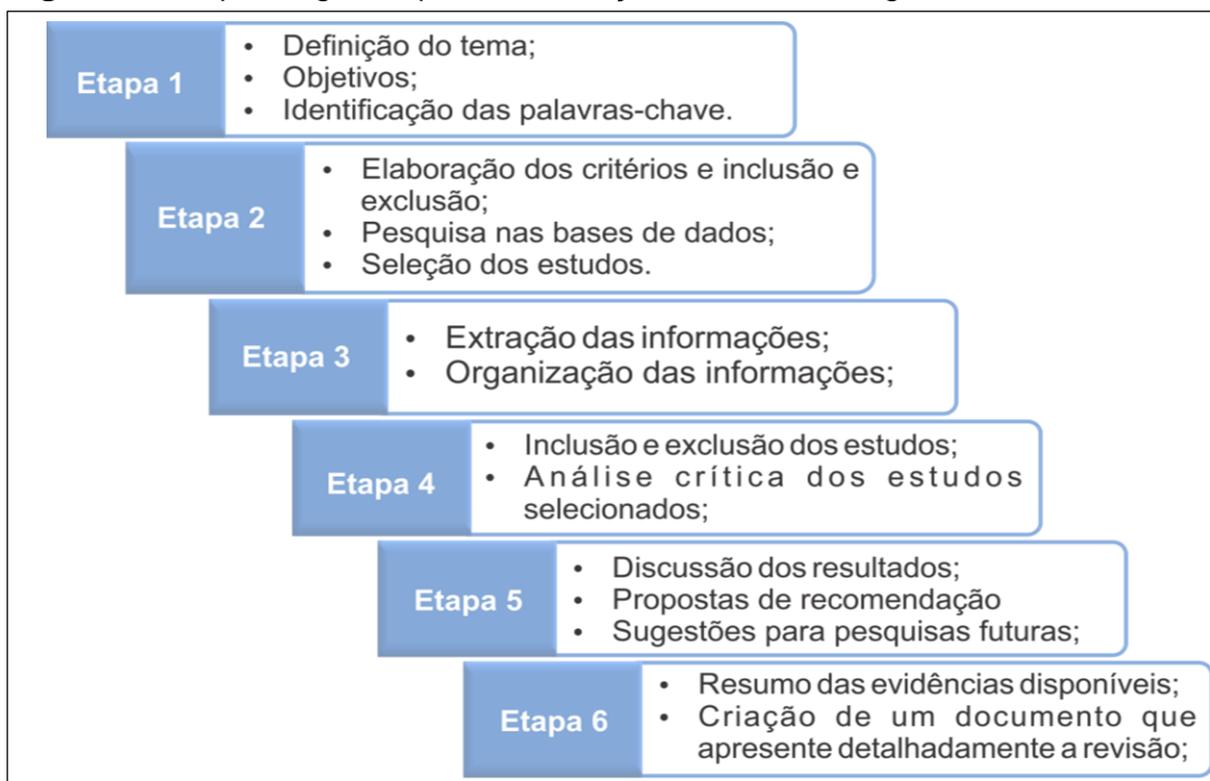
A revisão integrativa é um dos métodos de pesquisa utilizados na Prática Baseada em Evidências (PBE) capaz de auxiliar na compreensão mais completa e na tomada de decisão mais acertada a respeito de temas relacionados à saúde, possibilitando a incorporação das evidências na prática clínica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

### 4.2 Etapas da revisão integrativa

Com a finalidade de satisfazer, de forma criteriosa, todas as etapas fundamentais para a busca de evidências pertinentes acerca da influência exercida pelas tecnologias na adolescência. Para isso, foi adotada como metodologia norteadora descrita por Mendes, Silveira e Galvão (2008).

Conforme retratado na Figura 1, as seis etapas empregadas para a efetivação desta revisão foram:

1. Estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa;
2. Amostragem, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos;
3. Determinação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados;
4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão;
5. Interpretação dos resultados; e
6. Síntese do conhecimento e apresentação da revisão.

**Figura 1** – Etapas seguidas para a realização da revisão integrativa

Fonte: Mendes, Silveira e Galvão, 2008.

#### 4.3 Estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa

Advindo da necessidade de se delimitar a temática a ser pesquisada sobre a influência exercida pelas tecnologias na adolescência, foram elaboradas as seguintes perguntas-problema:

- a) Como a tecnologia tem influenciado os hábitos de vida dos adolescentes?
- b) Quais as consequências, positivas e negativas, para a qualidade de vida e saúde desses jovens?

#### 4.4 Amostragem e coleta de dados

Os dados acerca da investigação sobre a influência exercida pelas tecnologias na adolescência foram coletados a partir da análise de artigos disponíveis nas bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud (IBECS), Sistema de Informação da Biblioteca da OMS

(WHOLIS), Localizador de Informação em Saúde (LIS), Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas de Cuba (CUMED), Index Psicologia – Periódicos técnico-científicos, BBO – Odontologia, Secretarial Estadual de Saúde SP, Coleciona SUS, História da Saúde (HISA), CidSaúde – Cidades Saudáveis, BVSMINSA, Secretaria Municipal de Saúde SP e Index Psicologia – Teses, disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS, 2017).

A pesquisa foi realizada em maio de 2017, por meio da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Adolescente, Tecnologia e Saúde, em livre associação. A busca inicial resultou em 1317 publicações, distribuídas de acordo com o Quadro 1:

**Quadro 1** – Distribuição dos artigos, conforme as bases de dados (2011-2017). Picos-PI, 2017.

<b>Base de dados</b>	<b>Quantidade de artigos encontrados</b>
MEDLINE	1103
LILACS	114
BDENF – Enfermagem	23
IBECS	21
WHOLIS	20
LIS	07
Index Psicologia	06
CUMED	05
Secretarial Estadual de Saúde SP	05
BBO – Odontologia	04
Coleciona SUS	03
HISA	02
CidSaúde	01
BVSMINSA	01
Secretaria Municipal de Saúde SP	01
Index Psicologia – Teses	01
<b>TOTAL</b>	<b>1317</b>

Fonte: BVS, 2017.

Como critérios de inclusão, foram estabelecidos os seguintes: texto completo disponível, em língua portuguesa, publicações na modalidade artigo, compreendidos entre 2011 e 2017, totalizando 52 artigos, distribuídos entre as bases de dados LILACS (31), BDENF - Enfermagem (11), Index Psicologia (04), MEDLINE (03), Secretarial Estadual de Saúde SP (01), Secretaria Municipal de Saúde SP (01) e Coleciona SUS (01). Foram excluídos aqueles que se apresentaram repetidos. Ao final, a amostra foi composta por sete artigos, divididos entre as bases de dados LILACS (04) e BDENF (03).

Após a análise minuciosa dos 07 artigos selecionados nas bases de dados disponíveis na BVS, foi verificado que nenhum deles correspondeu ao objetivo de estudo da presente pesquisa. Desse modo, foi realizada uma nova busca, dessa vez no Portal de Periódicos da Capes, no qual foram, inicialmente, selecionados 12 estudos. Após aplicação dos critérios de inclusão, dessa vez incluindo artigos publicados na língua inglesa e espanhola, a amostra final foi composta por seis artigos.

Visando possibilitar a classificação de dados relevantes, reduzindo os riscos de erros na transcrição e garantir exatidão na verificação das informações (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010), foi elaborado um instrumento (APÊNDICE A), adaptando-se aquele validado por Ursi (2005).

#### 4.5 Análise dos manuscritos

Os estudos selecionados foram investigados quanto às características metodológicas e do autor, delineamento do estudo e local de realização da pesquisa. Após meticulosa leitura, os manuscritos foram classificados de acordo com seus objetivos, sendo relacionados os resultados e as conclusões centrais, bem como as sugestões apresentadas pelos autores.

Para análise e processamento dos dados, foi utilizado o software Microsoft Excel for Windows<sup>®</sup>, versão 2010. Os resultados das análises foram apresentados em gráficos, quadros e tabelas, com vistas a proporcionar melhor entendimento e discussão com a bibliografia vigente.

#### 4.6 Aspectos éticos

Em virtude do estudo não envolver seres humanos e pelo fato da pesquisa ter sido realizada com material de livre acesso, disponível em bases de dados virtuais, não houve necessidade da submissão do trabalho para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), bem como da autorização dos autores dos estudos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Características estruturais dos estudos selecionados

Foram analisados 06 artigos sobre a influência das tecnologias na adolescência, publicados no período de 2011 a 2017. Os resultados da análise descritiva de suas características gerais, estão dispostos no Quadro 2.

**Quadro 2** - Produções científicas sobre a influência das tecnologias na adolescência (2011-2017). Picos-PI, 2017.

Artigo	Título	Periódico	Ano
A1	Associations between specific technologies and adolescent sleep quantity, sleep quality, and parasomnias	Sleep Medicine	2014
A2	Factores de riesgo en el uso problemático de Internet y del teléfono móvil en adolescentes españoles	Revista Iberoamericana de Psicología y Salud	2016
A3	Impacto de las redes sociales e internet en la adolescencia: aspectos positivos y negativos	Revista Médica Clínica Las Condes	2015
A4	Jogo educativo na promoção da saúde de adolescentes: revisão integrativa	Revista Eletrônica de Enfermagem	2013
A5	A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?	Psicologia.pt	2015
A6	Uso de tecnologías da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa	Revista de Enfermagem UFPE On Line	2017

Fonte: dados da pesquisa.

Acerca dos periódicos, foram identificadas 06 revistas nas quais os artigos analisados foram publicados. Dentre as publicações analisadas, não foi possível realizar uma comparação entre suas respectivas classificações, uma vez que existem critérios diferenciados para revistas nacionais e internacionais.

Dentre os periódicos internacionais (A1, A2 e A3), a classificação é dada de acordo com seu Fator de Impacto (FI), cujo valor é o resultado de uma equação média de citações dos artigos científicos publicados em um determinado periódico

indexado em uma base de dados. Os valores podem ser consultados pela base de dados *Journal Citation Reports (JCR)*, da *Thomson Reuters* (UFRGS, 2016). Nesse contexto, a revista *Sleep Medicine*, apresentou fator de impacto 3,391, sendo a única, dentre as três revistas internacionais apresentadas nessa pesquisa, a ser citada na relação publicada no JCR (IJCR, 2017).

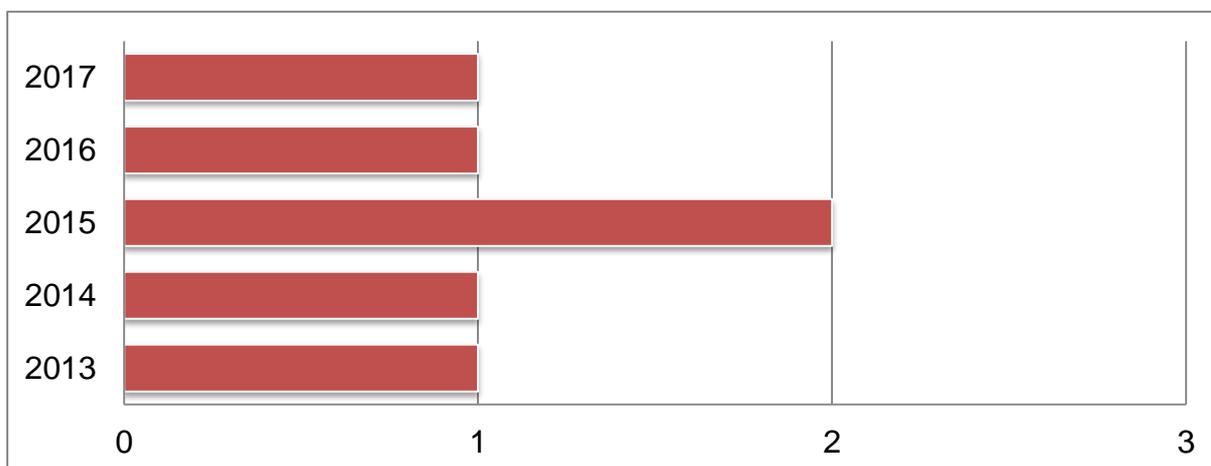
É importante destacar que muitas publicações, inclusive brasileiras, não estão inseridas no índice JCR, uma vez que existem critérios de inclusão de títulos em sua base de dados. Logo, publicações importantes para determinado país podem não ter FI, mas isso não quer dizer, necessariamente, que ela não seja (UFRGS, 2016).

Já em relação às publicações brasileiras, existe o Qualis-Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo sistema é usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação. Os periódicos são classificados de acordo com a área do conhecimento e os indicativos da estratificação da qualidade dessa produção são representados pelas letras: A1 – mais elevado, seguidas por A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C com peso zero (PS, 2016).

De acordo com os dados disponíveis na Plataforma Sucupira (PS), os 03 artigos nacionais analisados (A4, A5 e A6), foram classificados como B1, C e B2, respectivamente (PS, 2016).

De acordo com o Gráfico 1, que apresenta a distribuição dos artigos de acordo com o ano de publicação, houve prevalência de artigos publicados em 2015. (Gráfico 1).

**Gráfico 1** - Distribuição dos periódicos, de acordo com o ano de publicação. Picos-PI, 2017.



Fonte: dados da pesquisa.

## 5.2 Características metodológicas dos estudos selecionados

A seguir, serão apresentadas as características metodológicas dos estudos elencados para a presente revisão, no que concerne ao delineamento do estudo, amostra, local e país no qual o estudo foi realizado (Quadro 3).

**Quadro 3** - Características metodológicas das produções científicas sobre a influência das tecnologias na adolescência (2011-2017). Picos-PI, 2017.

Artigo	Delineamento	Amostra	Local de realização	País
A1	Descritivo/Transversal	738 escolares	Escolas da região de Midlands	Reino Unido
A2	Descritivo/Transversal	200 escolares	Escolas Principado de Asturias	Espanha
A3	Revisão de literatura	Não informada	Não informado	Chile
A4	Revisão de literatura	09 artigos	Bases de dados CINAHL, PubMed, LILACS, Cochrane e Scopus	Brasil
A5	Revisão de literatura	Não informada	Não especificado	Brasil
A6	Revisão de literatura	23 artigos	Bases de dados CINAHL, SCOPUS, MEDLINE/PUBMED e LILACS	Brasil

Fonte: dados da pesquisa.

No presente estudo, houve predominância de estudos de revisão de literatura. Este tipo de estratégia é caracterizado pelo rastreamento, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. O termo “Literatura” diz respeito a todo o material relevante que é escrito e publicado a respeito de um determinado assunto (UNESP, 2015).

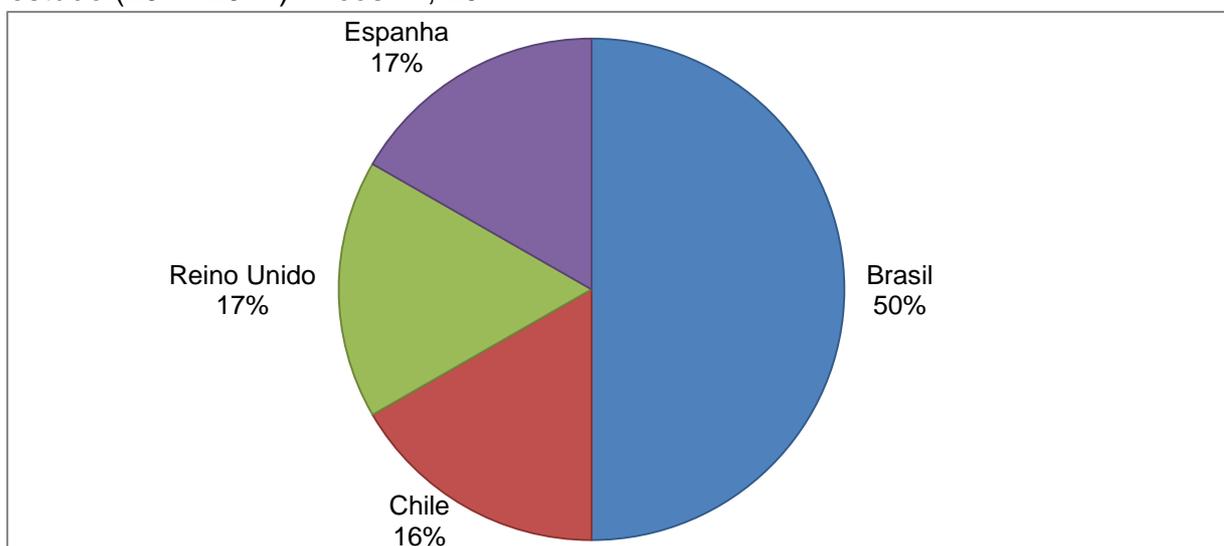
Acerca do tipo de amostra, nos estudos com delineamento transversal as amostras foram constituídas por alunos, na faixa etária de 11 a 13 anos, no estudo A1, e de 12 a 17 anos, no estudo A2, todos estudantes matriculados em escolas das regiões onde ocorreram as pesquisas.

Os A3, A4, A5 e A6 analisaram publicações disponíveis em plataformas *online*, na internet. Entretanto, os artigos A3 e A5 não detalharam seus processos

metodológicos, suprimindo dados relevantes como: bases de dados pesquisadas e as amostras selecionadas, o que inviabiliza a comparação dos achados desses artigos, com outras publicações, além de não permitir a realização de análises mais aprofundadas a respeito dos artigos analisados nas referidas revisões de literatura, uma vez que não apresenta, sequer, a descrição das amostras.

Ao se analisar a distribuição das publicações, de acordo com o país de realização do estudo, observa-se que o Brasil concentrou o maior percentual de estudos sobre a temática (50,0%) (Gráfico 2).

**Gráfico 2** - Distribuição dos periódicos, de acordo com o país de realização do estudo (2011-2017). Picos-PI, 2017.



Fonte: dados da pesquisa.

Apesar de o Brasil ter se destacado no número de publicações analisadas, não foi possível realizar significativas comparações com estudos realizados em outros países, uma vez que não foram encontrados artigos nacionais com estudos de caráter experimental, que analisem populações semelhantes, por exemplo, aos artigos A1 e A2, para que se possa realizar o levantamento de dados importantes sobre a real situação dos adolescentes brasileiros, perante as vulnerabilidades decorrentes do uso das tecnologias.

### 5.3 Efeitos das tecnologias na qualidade de vida e saúde dos adolescentes

O artigo A1 investigou os efeitos do uso das tecnologias como: mp3 *player*, televisão, videogames, aparelhos celulares e/ou computadores, sobre a qualidade

do sono dos investigados. Foram verificados impactos importantes do uso da tecnologia, na qualidade do sono dos estudantes. Além da duração do sono, foram relatadas: insônias, despertares noturnos e parasomnias, que se caracterizam como distúrbios do sono que envolvem eventos indesejados ou experiências que ocorrem enquanto o indivíduo está adormecido, dormindo ou acordando, como por exemplo: sonambulismo, bruxismo, emoções, percepções ou sonhos (SLEEP EDUCATION, 2017).

Em estudo realizado com 301 estudantes do primeiro ao oitavo semestre do curso de Medicina, matriculados em uma universidade da rede privada da cidade de Tubarão/SC, revelou que 76,1% dos estudantes apresentaram má qualidade do sono, decorrente do uso da internet, seja para fins acadêmicos ou atividades sociais. Além disso, 36,2% foram enquadrados como sugestivos de Sonolência Diurna Excessiva (SDE), cujo quadro é preocupante, uma vez que pode comprometer a qualidade de vida das pessoas, pois causa prejuízos no desempenho profissional, nas relações interpessoais e nas funções neuropsicológicas e cognitivas, além de elevar os riscos de acidentes de trabalho e automobilísticos, doenças metabólicas e cardiovasculares (PEREIRA et al., 2012).

O artigo A2 objetivou analisar a relação entre o uso abusivo de Internet e telefone celular e os desequilíbrios presentes nas habilidades sociais, gerenciamento de stress, autoestima e satisfação com a vida. Os resultados revelaram não existirem problemas graves resultantes do uso da internet e dos celulares, apontando, ainda, baixa prevalência do uso abusivo dessas tecnologias.

Pesquisa realizada com o intuito de compreender a vivência do Uso Patológico de Internet (UPI), a partir do autorrelato de 189 usuários que se declaram “viciados de internet”, evidenciaram que o uso abusivo da internet pode trazer graves consequências a qualidade de vida e saúde das pessoas, como dependência psicológica, que inclui um desejo irresistível de usar a rede, com incapacidade de controlar seu uso; irritação quando não conectados e euforia assim que conseguem acesso. Além disso, a maioria dos investigados afirmou ter obsessão pela vida virtual, negligenciando aspectos importantes da vida presencial, como o sono, a alimentação e relacionamentos interpessoais, o que pode acarretar em inúmeros prejuízos de ordem financeira, profissional e familiar (FORTIM; ARAÚJO, 2013).

A publicação A3, apesar de ser descrita como revisão de literatura, não apresentou em sua metodologia, o número de artigos analisados. Entretanto, ela

apresenta uma revisão teórica sobre os aspectos positivos e negativos do uso da internet, por adolescentes.

Dentre os benefícios, se destacam: a reabilitação de crianças com paralisia cerebral, distrofia muscular e distúrbios de aprendizagem; estimulação de determinadas regiões do cérebro, aumento da memória de trabalho, acarretando em melhoria da capacidade de aprendizado e de tomar decisões rápidas; aumento da concentração, podendo servir como uma excelente distração para pacientes que sofrem com dores, como a exemplo de pacientes queimados ou oncológicos. Além disso, o uso de redes sociais tem demonstrado, por exemplo, que a criação de *blogs*, vídeos e sites que podem desenvolver sentimentos de competência, geração de ferramentas educacionais para educação, promoção e prevenção da saúde, em seus mais variados aspectos (ELIAS; ALEJANDRA, 2015).

Ainda, de acordo com o Estudo A3, o uso abusivo da internet pode resultar em depressão, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), insônia, SDE, prejuízos no desempenho escolar, como repetência e evasão; e transtornos de personalidade, como a síndrome de *Borderline*, maior vulnerabilidade às ações de pedófilos e *Cyberbullying*.

O *bullying* pode ser compreendido como um subconjunto e formas de comportamentos agressivos, verbais ou físicos, intencionais e repetitivos, ocorrendo sem uma motivação evidente, podendo ser realizado por um ou mais estudantes contra outros, causando dor e angústia, sempre sendo executado dentro de uma relação desigual de poder (PERTERSON, 2009). Neste contexto, o *Cyberbullying* se configura quando as agressões são realizadas em ambientes virtuais, como redes sociais, utilizando de meios tecnológicos, causando danos por vezes irreversíveis na vida das vítimas (SOUZA; LIMA, 2016).

O artigo A4 buscou identificar os domínios da promoção da saúde definidos na conferência de Galway em artigos que utilizam jogos educativos para promoção da saúde em adolescentes. Com base nas publicações analisadas, foi observado que predominou a elaboração de jogos cujos propósitos fossem proporcionar a aquisição de conhecimento do público-alvo e/ou a elaboração de alguma ação preventiva relacionada a algum tema específico.

A utilização de jogos como ferramentas para promover educação em saúde, permite que o enfermeiro ou outro profissional da saúde, aborde determinados assuntos e oriente a população de maneira lúdica, motivando, especialmente os

mais jovens, a se tornarem sujeitos ativos no processo educativo, os transformando, também, em multiplicadores dos conhecimentos em saúde (PANOSSO; SOUZA; HAYDU, 2015).

O artigo A5 teve a finalidade de discutir as influências causadas pela tecnologia na vida da criança, com base em uma pesquisa bibliográfica, efetuar a análise e discussão das informações apresentadas na revisão de literatura com auxílio do método comparativo a fim de consolidar os pressupostos teóricos através de dados empíricos de um estudo realizado pela Secretaria Executiva da Rede Nacional Primeira Infância, em 2014 (SERNPI, 2014).

Ficou evidenciado que o uso excessivo dos aparelhos eletrônicos causa sérias consequências à saúde física, mental e social das crianças. Entretanto, foi percebido que a ansiedade e agressividade estão presentes tanto no que se refere à abstinência ao uso da tecnologia como na utilização frequente dos dispositivos eletrônicos que foram substituindo, de forma gradativa, atividades recreativas tradicionais.

O uso exacerbado de dispositivos eletrônicos contribui de maneira significativa para os elevados índices de Comportamento Sedentário (CS) nos jovens. Em análise realizada por Ferreira et al. (2016) com 8.661 escolares foi identificado prevalência de CS em 69,2% da amostra, em dias de semana e, nos fins de semana, esse percentual subiu para 79,6%. Vale destacar que estudantes mais envolvidos em tarefas na posição sentada, como navegar na internet por mais de duas horas por dia e aqueles com condição econômica mais elevada, ou seja, mais propensos a passar o tempo em videogames e internet, foram os que mais contribuíram com esses percentuais (FERREIRA et al., 2016).

Por fim, o artigo A6 tratou de identificar, por meio de uma revisão de literatura, as TIC utilizadas na educação em saúde de adolescentes. Foi verificado que o uso de mensagens de texto por meio de telefone celular, *websites*, ambientes virtuais de aprendizagem, cursos *online*, *chats*, jogos virtuais, *blogs* e mídias sociais, se apresentaram como as TIC mais utilizadas. Além disso, os profissionais da área de enfermagem se destacaram na construção dessas tecnologias, cujas finalidades fizeram referência, principalmente, à promoção da saúde sexual dos adolescentes.

Os jovens têm vivenciado a sexualidade de distintas e inúmeras formas, sendo importante compreender suas necessidades sobre essa temática, para que

seja possível fornecer informações que os torne capazes de adotar condutas sexuais seguras (ARAUJO et al., 2012).

Nesse sentido, a promoção da educação em saúde do público adolescente tem se destacado como o foco de muitas estratégias e ações elaboradas por profissionais de enfermagem. A elaboração de jogos educativos é de fundamental importância para a produção do conhecimento, uma vez que essas ferramentas servem para orientar os jovens, esclarecendo suas principais dúvidas acerca dos assuntos referentes à sexualidade (SOUSA; COELHO, 2014).

#### 5.4 Principais intervenções propostas para reduzir os efeitos nocivos do uso contínuo de equipamentos eletrônicos, por parte dos adolescentes

A análise dos estudos permitiu, ainda, relacionar as principais sugestões mencionadas pelos autores, no intuito de reduzir efeitos nocivos do uso de equipamentos eletrônicos e internet, por parte dos adolescentes. As propostas de intervenção foram sintetizadas em categorias e os resultados foram dispostos no Quadro 4.

**Quadro 4** - Síntese das intervenções propostas pelos autores (2011-2017). Picos-PI, 2017.

Artigo	Intervenção
A1	Elaborar ações de educação em saúde para os jovens, sobre o uso adequado das tecnologias, visando a promoção de hábitos de sono saudáveis.
A2	Elaborar ações de educação em saúde para os jovens, sobre o uso, de forma adequada, das tecnologias.
A3	Supervisionar e controlar o uso dos equipamentos eletrônicos e redes sociais.
A4	Realização de estudos mais detalhados, a respeito do tema; Profissionais de saúde devem promover a aquisição dos conhecimentos, de forma a tornar os sujeitos, corresponsáveis por sua saúde física e mental.
A5	Utilização de dispositivos eletrônicos conforme as regras e os horários estabelecidos pelo arranjo consensual entre as crianças e os pais.
A6	Profissionais da saúde devem estar atentos e se dedicar mais ao uso destas ferramentas como estratégia de alcance de adolescentes com vistas a influenciar os seus comportamentos de saúde.

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o Quadro 4, a educação em saúde ainda se configura como ferramenta primária e essencial para sensibilizar e estimular a população, acerca de hábitos saudáveis de vida. Por isso é imprescindível o desenvolvimento de ações de educação em saúde numa concepção dialógica, emancipadora, participativa, criativa e que contribua para a autonomia do usuário, no que diz respeito à sua condição de sujeito de direitos e autor de sua trajetória de saúde e doença. Além disso, deve-se enxergar a possibilidade de, conforme a autonomia dos profissionais, reinventar modos de cuidado mais humanizados, compartilhados e integrais (BRASIL, 2007).

Assim, investimentos em tecnologias para promover educação em saúde ainda se configuram como importantes aliados para a adoção de hábitos saudáveis de vida, especialmente pela população adolescente, uma vez que esse público tende a acompanhar o progresso tecnológico.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução tecnológica trouxe inúmeros benefícios à vida dos indivíduos. Entretanto, assim como em qualquer outro aspecto da vida, o uso exacerbado dos aparelhos eletroeletrônicos, como computadores e celulares, assim como o acesso prolongado aos ambientes virtuais disponibilizados na internet, tem produzido comorbidades de ordem física e psicológica à saúde da população, especialmente aos mais jovens, uma vez que eles têm investido parcela significativa do tempo diário, em atividades que envolvem aparelhos eletrônicos.

A análise dos artigos evidenciou problemas relacionados a elevados índices de comportamento sedentário entre os jovens. Porém, este não se configura como o problema principal, pois eles podem ser naturalmente contornados com a prática regular de atividade física. A problemática que merece maior atenção está relacionada aos transtornos de ordem psicológica, como depressão, ansiedade e transtornos de personalidade causados pelo uso abusivo de tecnologias.

É importante destacar que, em relação à saúde, já existem inúmeras ações que buscam aliar ações de educação e promoção da saúde, às tecnologias, ora tidas como vilãs, como computadores e *smartphones*. Neste sentido, a enfermagem tem se destacado pelo seu empenho em elaborar estratégias capazes de transformar esses aparelhos em ferramentas que estimulem a adoção de hábitos saudáveis de vida.

Como limitações da pesquisa, destaca-se a escassez de publicações nacionais, de caráter interventivo, relacionados à temática o que inviabilizou a comparação com estudos realizados em outros países, restringindo, assim, as conclusões resultantes da análise dos dados.

O estudo contribuiu para ampliação do conhecimento sobre como uso abusivo das tecnologias pode acarretar em sérios problemas de saúde na população adolescente. Estes resultados podem suscitar a elaboração de novas investigações, de caráter interventivo, além de pesquisas propriamente quanti e qualitativas, com vistas a investigar os efeitos positivos e negativos das tecnologias, na saúde dos jovens brasileiros.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. G. et al. Validação de material educativo como ferramenta pedagógica sobre métodos contraceptivos para adolescentes. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 10, n. 12, p. 4696-4700, 2016.
- AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS (AAP). Children, Adolescents, and the Media. **Pediatrics**, v. 132, n. 5, p. 958-961, 2013.
- ARAUJO, A. C. et al. Implicações da sexualidade e reprodução no adolescer saudável. **Revista Rene**, v. 13, n. 2, p. 437-444, 2012.
- BARRETO, A. B. R. et al. Obesidade e sedentarismo: fatores de risco para doença cardiovascular. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 24, n. 4, p. 375-384, 2013.
- BARR-ANDERSON, D. J.; SISSON, S. B. Media use and sedentary behavior in adolescents: what do we know, what has been done, and where do we go? **Adolescent Medicine: State of the Art Reviews**, v.23, p. 511-528, 2012.
- BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS). **Portal Regional da BVS**. 2017. Disponível em: <<http://bvssalud.org/>>. Acesso em: 02 mai. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 96 p.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília, 2007.
- CAVALCANTE, R. B. et al. Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na educação em saúde de adolescentes escolares. **Journal of Health Informatics**, v. 4, n. 4, p. 182-186, 2012.
- CHIAMENTI, C. **Uso de tecnologias da informação e comunicação no ensino presencial em Enfermagem**. 2012. 109 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio Grande – Escola de Enfermagem, Rio Grande, 2012.
- COSTA NETO, F. N.; PURIFICAÇÃO, T. A.; LIMA, U. D. A influência das novas tecnologias no sedentarismo atual. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 22., 2016. **Anais...** João Pessoa: 2016. Disponível em: <<http://anais.meefpe.org/index.php/ereef/article/view/84/23>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

ELIAS, A. L.; ALEJANDRA, D. G. Impacto de las redes sociales e internet en la adolescencia: aspectos positivos y negativos. **Revista Médica Clínica Las Condes**, v. 26, n. 1, p. 07-13, 2015.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 1-11, 2014.

FERREIRA, R. W. et al. Prevalence of sedentary behavior and its correlates among primary and secondary school students. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 34, n. 1, p. 56-63, 2016.

FORTIM, I.; ARAÚJO, C. A. Aspectos psicológicos do uso patológico de internet . **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 33, n. 85, p. 292-311, 2013.

GUALANO, B; TINUCCI, T. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 37-43, 2011.

INCITES JOURNAL CITATION REPORTS (IJCR). **Journal Titles Ranked by Impact Factor**. 2017. Disponível em: < <https://jcr-incites-thomsonreuters.ez17.periodicos.capes.gov.br/JCRJournalHomeAction.action?SID=A1-TP1ptJgmPBx2FDaUK2bmIWQunF2HWuKUNn-18x2dzV0u1AAIqaBTPTpUU0DGKQx3Dx3DfJI8Hx2BYTSFwhKdFweUZaBAx3Dx3D-iyiHxxh55B2RtQWBj2LEuawx3Dx3D-1iOubBm4x2FSwJjjKtx2F7IAaQx3Dx3D&SrcApp=IC2LS&Init=Yes>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

MACHADO, L. S. et al. Serious games baseados em realidade virtual para educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 2, p. 254-262, 2011.

MARIANO, M. R. et al. Jogo educativo na promoção da saúde de adolescentes: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 265-273, 2013.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

OWEN, N. et al. Too much sit-ting: the population-health science of sedentary behavior. **Exercise and Sport Sciences Reviews**, v. 38, n. 3, p. 105-113, 2010.

PAIVA, N. M. N; COSTA, J. S. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?** 2015. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

PANOSSO, M. G.; SOUZA, S. R.; HAYDU, V. B. Características atribuídas a jogos educativos: uma interpretação Analítico-Comportamental. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 2, p. 233-241, 2015.

PEREIRA, E. C. A. et al. Prevalência da sonolência diurna excessiva e fatores associados em mulheres de 35 a 49 anos de idade do “Projeto de Saúde de Pindamonhangaba” (PROSAPIN). **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 58, n. 4, p. 447-452, 2012.

PETERSON, J. S. Myth 17: Gifted and talented individuals do not have unique social and emotional needs. **Gifted Child Quarterly**, v. 53, n. 4, p. 280-282, 2009.

PINTO, A. C. S. et al. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 11, n. 2, p. 634-644, 2017.

PLATAFORMA SUCUPIRA (PS). **Qualis-Periódicos**. 2016. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf#>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

RÔAS, Y. A. S; REIS, E. J. B. Causas e consequências de um estilo de vida sedentário e possibilidades de transformar o conhecimento de hábitos saudáveis em ações práticas e concretas. **Revista digital Efdeportes**, Buenos Aires, v. 17, n. 168, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd168/consequencias-de-um-estilo-de-vida-sedentario.htm>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

SECRETARIA EXECUTIVA DA REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA (SERNPI). Exagero de tecnologia deixa crianças e adolescentes desconectados do mundo real. 2014. Disponível em: <<http://primeirainfancia.org.br/exagero-de-tecnologia-deixa-criancas-e-adolescentes-desconectados-do-mundo-real/>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

SLEEP EDUCATION. **Parasomnias**. 2017. Disponível em: <<http://www.sleepeducation.org/sleep-disorders-by-category/parasomnias>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Manual de Orientação. Departamento de Adolescência. **Saúde de crianças e adolescentes na era digital**. 2016. Disponível em: <<http://www.sbp.com.br/src/uploads/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf>>. Acesso em 23 abr. 2017.

SOUZA, A. V.; LIMA, A. M. Cyberbullying: violência na rede uma abordagem no ensino municipal de Ministro Andreazza. **Revista da UNESC**, v.14, n. 1, p. 1-11, 2016.

SOUSA, M. G.; COELHO, M. M. F. Contando bem, que mal tem? Construção de tecnologia educativa sobre sexualidade para promoção da saúde com adolescentes. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 3, n. 2, p. 124-128, 2014.

SOUZA, M. T. S.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SOSTER, T. S. **O uso da tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem**. 2011. 134 p. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2011.

TAVARES, L. F. et al. Validade de indicadores de atividade física e comportamento sedentário da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar entre adolescentes do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 9, p. 1861-1874, 2014.

TREMBLAY, M. S. et al. Systematic review of sedentary behaviour and health indicators in school-aged children and youth. **The International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 8, n. 98, p. 1-22, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Biblioteca Central. **O que você precisa saber sobre Fator de Impacto**. 2016. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/blogdabc/o-que-voce-precisa-saber-sobre-fator-de-impacto/>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). Biblioteca Professor Paulo de Carvalho Mattos. **Tipos de Revisão de Literatura**. Botucatu, 2015. Disponível em: <<http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>>. Acesso em 15 jun. 2017.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Young People's Health - a Challenge for Society**. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: WHO, 1986.

\_\_\_\_\_. **Global recommendations on physical activity for health**. Geneva: World Health Organization, 2010.

\_\_\_\_\_. **Global recommendations on physical activity for health: 5-17 years old**. Geneva: World Health Organization, 2011.

## APÊNDICE

**APÊNDICE A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS, ADAPTADO DE  
URSI (2005)**

<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>	
Título do artigo	
Título do periódico	
Qualis	
Autores	
Graduação do autor principal	
Ano de Publicação	
País de publicação	
<b>2. INSTITUIÇÃO SEDE DO ESTUDO</b>	
<input type="checkbox"/> Hospital	<input type="checkbox"/> Escola
<input type="checkbox"/> Centro de pesquisa	<input type="checkbox"/> Universidade
<input type="checkbox"/> Pesquisa multicêntrica	<input type="checkbox"/> Instituição única
<input type="checkbox"/> Não identifica o local	<input type="checkbox"/> Outras instituições:
<b>3. Características metodológicas do estudo</b>	
3.1 Tipo de publicação	3.1.1 Pesquisa <input type="checkbox"/> Abordagem quantitativa <input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa <input type="checkbox"/> Abordagem quali quantitativa
3.2 Objetivo ou questão de investigação	
3.3 Amostra	3.3.1 Tamanho (n): 3.3.2 Características Idade: Sexo: M ( ) F ( )
3.4 Resultados	
3.5 Recomendações dos autores	
<b>4. DESCRITORES</b>	



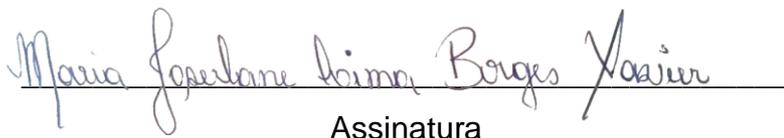
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( X ) Monografia  
( ) Artigo

Eu, **Maria Joserlane Lima Borges Xavier**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **“Influência das tecnologias na adolescência: uma revisão integrativa”**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 30 de outubro de 2017.

  
Assinatura